

Antigo Convento dos Capuchos

Conservação da Igreja



Trata-se de um imóvel dos fins do século XVI, com arquitectura religiosa estilo maneirista.

A nossa intervenção traduziu-se na recuperação da Capela-Mor e Sacristia.

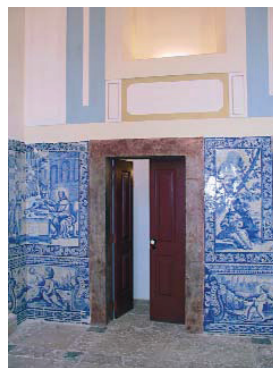
Em relação à Capela-Mor, que servia ultimamente de arrecadação, apresentava-se com diversas patologias a nível dos revestimentos, não sendo possível a total recuperação e restauro dos mesmos.

Nesta zona, a composição do tecto (relevo, desenhos, cromatismos e vestígios de cromatismos anteriores) foi objecto de levantamento fotográfico. Após este registo, procedeu-se à picagem dos estuques sem recuperação, consolidação dos restantes estuques (suporte) e preenchimento dos espaços ociosos com cal hidráulica dessalinizada, execução de novos estuques nas zonas demolidas e tratamento das pinturas artísticas existentes com fixação, limpeza e reintegração da camada cromática.

Relativamente às paredes, após registo fotográfico, o revestimento da zona Sul foi picado devido ao avançado estado de degradação, sendo executados novos estuques e molduras em gesso iguais aos existentes e posterior pintura. Na parede Norte, houve necessidade de se proceder à consolidação dos estuques e do tratamento das pinturas artísticas existentes, utilizando os métodos atrás descritos.

As cantarias foram objecto de uma lavagem com água e detergente neutro, sendo as juntas tratadas com argamassas pigmentadas à cor da pedra.

A Igreja do Antigo Convento dos Capuchos, dos finais do séc. XVI com arquitectura religiosa estilo maneirista, encontrava-se em estado de degradação. Para proceder à conservação do interior da mesma, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais adjudicou a empreitada à MIU – Gabinete Técnico de Engenharia, Ld.^a Esta conta-nos o que foi preciso fazer.



No lambrim inferior foi colocada pedra azulino, formando uma bancada na zona frontal.

O Arco Triunfal, em pedra com pinturas policromáticas, também foi objecto de tratamento de limpeza, abertura e tapamento de juntas e fixação da camada cromática.

Os azulejos apresentavam-se em mau estado de conservação, pelo que houve necessidade de uma intervenção cuidada na sua recuperação. Este trabalho consistiu na abertura manual das juntas, removendo todas as massas de preenchimento e retirando os azulejos que se apresentavam soltos com limpeza das argamassas de suporte. Dado haver azulejos trocados e outros em falta, foi feito um levantamento gráfico dos desenhos para se proceder à réplica de alguns dos azulejos trocados. Os azulejos foram recolocados com uma argamassa semelhante e as juntas preenchidas com uma massa fina de cal e areia crivada. A parte do pavimento revestida a pedra foi limpa e devidamente betumada; a zona com betonilha foi picada e aplicada pedra azulino igual ao lambrim.

Na Cripta procedeu-se à limpeza, reparação de degraus com tijoleira antiga e pintura de tectos e paredes.

Na Sacristia foi executado um tecto em caixotão de madeira tipo saia e camisa, com posterior pintura a tinta de óleo. Os revestimentos das paredes foram picados até ao suporte com posterior execução de novos rebocos, estuques e pinturas, utilizando-se argamassas tradicionais.

Foi executado novo pavimento em madeira de pinho, incluindo estrutura composta por vigas de madeira encastradas nas paredes e devidamente tarugadas. Após afixamento, a madeira de soalho foi escurecida e envernizada. Os vãos de madeira, portas e janelas foram pintados a tinta de óleo após reparação, decapagem e betumagem.

Em toda a zona de intervenção procedeu-se à execução de instalação eléctrica com tubagem embebida e quadro eléctrico já dimensionado para a totalidade da Igreja.

PEDRO SILVA,
Engenheiro, MIU, Ld.^a